



PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA PEDOLÓGICA E O USO SUSTENTÁVEL DO SOLO URBANO ATRAVÉS DA AGRICULTURA URBANA

ANDRESSA MARINA MATIVI ROCHA

INTRODUÇÃO: A prática da agricultura urbana conscientiza as comunidades sobre o consumo sustentável e a transformação das áreas livres urbanas em ambientes produtivos. Este tipo de agricultura está associado ao aumento das populações urbanas e a busca por uma alimentação mais saudável. Podem-se citar projetos de hortas comunitárias, pomares e fazendas urbanas. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como intuito evidenciar a agricultura urbana como uma ação promotora de consciência pedológica e uso sustentável do solo urbano. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido em 2023, durante a especialização em Educação Ambiental. Foi realizada uma revisão integrativa de estudos nacionais na área da educação ambiental em solos e de agricultura urbana, sendo artigos, textos em periódicos digitais e uma cartilha educativa. **RESULTADOS:** Os cultivos em agricultura urbana devem atentar para as características dos solos visando potencializar o aproveitamento dos sítios, obtendo melhores produções e com menores impactos ambientais. Em uma horta de bairro podem ser cultivados diversos alimentos, hortaliças, frutas e ervas. Estes cultivos têm diferentes necessidades hídricas e solos mais adequados para o seu plantio. Com isso, as comunidades que constroem e mantêm projetos de agricultura urbana precisam ter a consciência pedológica do sítio. As principais características dos solos são a cor, textura ou granulometria, estrutura, consistência e espessura dos horizontes, a acidez, a composição e a capacidade de troca de íons. Por exemplo, através da cor é possível avaliar o solo quanto ao teor de matéria orgânica, maior teor de óxido de ferro e drenagem. Assim, a partir da observação e análise das características dos solos, as comunidades podem manejar de forma correta os mesmos. Portanto, a educação em solos deve adotar práticas de pedagogia pedológica, como exemplo, o manual “Hortas urbanas: moradia urbana com tecnologia social” criado pelo Instituto Pólis e Fundação Banco do Brasil, em 2015. **CONCLUSÃO:** As cartilhas educativas são boas práticas educacionais ambientais voltadas aos solos, pois indicam a necessidade de observar o espaço e suas potencialidades, bem como, explorar as características do solo. Deste modo, cabe aos educadores ambientais aplicar ações pedagógicas que atendam e integrem a comunidade no processo de construção e de manutenção dos cultivos.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL; DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; SOLOS; AGRICULTURA URBANA; COMUNIDADES**